Quinta-Feira, 05 de Novembro de 2026

CPI da Saúde convoca secretária adjunta e médico para depoimento sobre irregularidades

Comissão aprova oitiva de Ivone Rosset e Dr. Daúde para esclarecimentos sobre contratos e movimentações financeiras

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde da Assembleia Legislativa de Mato Grosso realizou votação na quarta-feira para convocar dois profissionais ligados à administração estadual. A decisão aprovou a comparecimento da secretária adjunta de Orçamento e Finanças Ivone Lúcia Rosset Rodrigues e do médico Daoud Mohd Khamis Jaber Abdallah, conhecido como Dr. Daúde, para prestar depoimento à comissão.

A investigação conduzida pela CPI tem como foco central examinar eventuais irregularidades em procedimentos licitatórios e demais ações desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT). A sessão foi presidida pelo deputado Wilson Santos (PSD) na Sala de Reuniões das Comissões "Deputada Sarita Baracat".

Os requerimentos para as convocações foram apresentados pelos deputados Wilson Santos e Eduardo Botelho (MDB). Apesar da aprovação com maioria dos votos, o relator da CPI, deputado Beto Dois a Um (Podemos), votou contrariamente à medida. Segundo seu argumento, os esclarecimentos previamente oferecidos seriam suficientes para prosseguir com a apuração, tornando as novas oitivas desnecessárias.

Wilson Santos justificou a importância dos depoimentos argumentando que é fundamental aprofundar a análise sobre contratos e fluxos financeiros da pasta de saúde durante o período compreendido entre 2019 e 2025. O presidente da CPI destacou que Ivone Rosset, que trabalha na Secretaria Adjunta de Orçamento e Finanças desde 2019, possui responsabilidade direta sobre procedimentos críticos.

"É na secretaria adjunta dela que acontecem as licitações, os empenhos, as liquidações, os pagamentos e o reconhecimento de dívidas. O objeto principal da CPI é averiguar, no período de 2019 a 2025, toda a movimentação financeira da pasta", explicou Santos.

Quanto ao médico Daúde Abdallah, a convocação visa esclarecer denúncias anônimas recebidas pela comissão relacionadas à sua suposta atuação nos bastidores da administração e possíveis associações societárias com servidores públicos. Wilson Santos afirmou que o objetivo é proporcionar ao profissional a oportunidade de se explicar sobre essas acusações.

Os depoimentos estão marcados provisoriamente para a quarta-feira seguinte (11), condicionados à confirmação de disponibilidade dos convocados. O presidente da CPI manifestou esperança de que estas sejam as últimas oitivas, caso não surjam descobertas relevantes que exijam novas convocações.

Wilson Santos indicou que após a conclusão dos depoimentos pretende-se encerrar a fase de oitivas e transferir toda a documentação ao relator para elaboração do parecer final. Conforme o cronograma previsto, a CPI deverá ser finalizada até 15 de dezembro com a votação do relatório conclusivo.